





## *A Causalidade em História*



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Carlos Gilberto Carlotti Junior
<i>Vice-reitora</i>	Maria Arminda do Nascimento Arruda



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Sergio Miceli Pessoa de Barros
---------------------------	--------------------------------

COMISSÃO EDITORIAL

<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Clodoaldo Grotta Ragazzo
	Laura Janina Hosiasson
	Merari de Fátima Ramires Ferrari
	Miguel Soares Palmeira
	Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior
<i>Suplentes</i>	Marta Maria Geraldtes Teixeira
	Primavera Borelli Garcia
	Sandra Reimão

<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin

FRANÇOIS SIMIAND

*A Causalidade em História*

(Edição Bilingue e Crítica)

Organização e Edição  
RAFAEL FARACO BENTHIEN  
ROBSON BERTASSO  
MIGUEL KANCELSKIS DRIGO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Simiand, François, 1873-1935

A Causalidade em História: Edição Bilingue e Crítica / François Simiand; organização Rafael Faraco Benthien, Robson Bertasso, Miguel Kancelskis Drigo; tradução Rafael Faraco Benthien, Robson Bertasso. – São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2023. – (Biblioteca Durkheimiana; 9)

Título original: La causalité en histoire.

ISBN 978-65-5785-140-1

1. Causalidade 2. Sociologia – França 3. Sociologia – História I. Benthien, Rafael Faraco. II. Bertasso, Robson. III. Drigo, Miguel Kancelskis. IV. Título V. Série.

23-153905

CDD-301.09

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Sociologia: História 301.09

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo  
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária  
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil  
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150  
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2023

Foi feito o depósito legal

*Para Helenice Rodrigues da Silva, in memoriam,  
por tudo o que foi, permanece e poderia ter sido.*





## Apresentação da Coleção

SERGIO MICELI

A iniciativa da Biblioteca Durkheimiana revela a saudável ambição de uma nova geração de pesquisadores brasileiros. Além de traduções caprichadas de textos da Escola Sociológica Francesa, os organizadores planejam edições críticas e bilíngues. Tal intento consiste em restituir, em primeiro lugar, a história do texto, confrontando, se necessário, as várias edições publicadas pelo autor em vida. O aparato crítico inclui um dossiê de artigos produzidos por especialistas e anexos documentais pertinentes (resenhas, cartas etc.). O leitor é instigado a assumir uma resposta calibrada, averiguando as escolhas dos tradutores e tendo à disposição instrumentos para ir além.

Outro ponto digno de nota é o resgate de integrantes menos conhecidos dessa “Escola”. Embora reconhecessem Émile Durkheim como patrão e patrono, os *durkheimianos* lograram posição destacada no seio da Universidade Francesa da época por meio de um trabalho coletivo, dimensão a ser resgatada em vez da redução frequente desse experimento intelectual aos chefes de escola. Evocar novos nomes, bem como trazer à tona outras facetas das figuras já conhecidas, permitirá certamente uma visão mais abrangente e circunstanciada do grupo e de seus integrantes.

A Biblioteca Durkheimiana recusa a visão uniforme e chapada de uma tradição intelectual. Longe de catequizar, vendendo o “clássico” como conjunto de fórmulas no atacado, ela enxerga certa tradição intelectual como objeto de investigação. Àqueles brindados por esse manancial caberá a crítica da herança recebida, o que não dispensa autocrítica.



## *Nota dos Coordenadores da Coleção*

RAFAEL FARACO BENTHIEN

RAQUEL WEISS

A Biblioteca Durkheimiana é uma iniciativa do Centro Brasileiro de Estudos Durkheimianos ([www.ufrgs.br/durkheim-brasil/](http://www.ufrgs.br/durkheim-brasil/)). Trabalhando em sintonia com o British Centre for Durkheimian Studies (Inglaterra), o Laboratoire d'Études Durkheimiennes (Canadá) e o Centre for the Study and Documentation of Religions and Political Institutions in Post-Secular Society (Itália), tal centro tem por finalidade promover uma reflexão crítica acerca da Escola Sociológica Francesa, agregando, para isso, estudantes e pesquisadores de diversas áreas – sociólogos, filósofos, antropólogos, cientistas políticos, historiadores e linguistas. A presente coleção é um dos meios para atingir essa finalidade.

Tentando fugir do molde de uma tradução pura, a Biblioteca Durkheimiana propõe ao público brasileiro e internacional edições bilíngues e críticas de textos pouco conhecidos ou já esgotados. Importa aqui, sobretudo, fugir da ideia de um texto unívoco, sedimentado na voz traduzida do autor, e, enfim, “clássico”. Afinal, nada mais perigoso para as ciências sociais que a celebração de uma tradição que vende fórmulas prontas para serem aplicadas. Os textos têm uma história, a qual se manifesta em seu próprio corpo (nas modificações engendradas por seus autores), nos suportes em que foram publicados (revistas, livros) e nas reações que vão aderindo ao original, tal qual um palimpsesto. É nesse cruzamento de diversas temporalidades, invariavelmente influenciado por contingências do momento, que é preciso situar-se para construir uma visão equilibrada e ponderada do que se lê. Eis aí o motivo para termos preservado o original com sua paginação (o que permite uma autonomia do leitor quanto à tradução), inserido anexos de época associados ao texto principal e, enfim, encomendado artigos junto a especialistas.



## *Agradecimentos*

**O**s organizadores expressam aqui sua gratidão a todos que, direta ou indiretamente, viabilizaram a publicação do presente volume: os colegas Sérgio da Mata, Miguel Soares Palmeira e Mariana Osés, por suas contribuições ao dossiê crítico, bem como Milena Ribeiro, por sua revisão dos anexos.



## Sumário

1. Apresentação do Volume	17
2. Nota sobre a Tradução e o Aparato Crítico	39
3. <i>A Causalidade em História</i> (Edição Bilingue e Crítica)	41
4. Dossiê Crítico	133
4.1 Etiologia Histórica na <i>Belle Époque</i> <i>Sérgio da Mata</i>	135
4.2 A Causalidade Histórica em Questão: Notas sobre um Debate <i>Robson Bertasso e Miguel Kancelskis Drigo</i>	143
4.3 Simiand na Encruzilhada: História, Sociologia e Causalidade <i>Mariana Osés e Miguel Soares Palmeira</i>	155
4.4 Biobibliografia de François Simiand	169
5. Anexos	181
5.1 Relações entre a Sociologia e a História, de Charles Seignobos e Célestin Bouglé	183
5.2 As Condições Práticas da Investigação das Causas no Trabalho Histórico, de Charles Seignobos	191
5.3 O Desconhecido e o Inconsciente em História, de Charles Seignobos	239
6. Sobre os Colaboradores	273
7. Índices	275





## Apresentação do Volume

RAFAEL FARACO BENTHIEN

**A** julgar pela produção historiográfica brasileira do primeiro quarto deste século, a François Simiand foi atribuído um lugar mais distinto que aquele sob o domínio do Hades homérico, aonde se chega após grandes aventuras e no qual se encontram apenas sombras inertes, à espera do sangue vertido do viajante que lhes faça, por breves instantes, sair do torpor. De fato, o polígrafo francês, que acumula, atreladas a seu nome, as etiquetas de “filósofo”, “sociólogo”, “economista” e “historiador”, todas em alguma medida por ele reclamadas, permanece ativo entre os avatares mobilizados para dar sentido à prática historiográfica. Ainda assim, seu lugar não é estável. Na complexa estratigrafia que reúne os santos e os demônios da corporação dos historiadores nacionais, ele aparece por vezes habitando os profundos círculos infernais, relegados a todos os objetivistas ingênuos, àqueles que praticaram uma história “positivista”, caindo na tentação desse pecado mortal que é “reducionismo sociológico”<sup>1</sup>. Em outros casos, mais frequentes, a ele é concedida a graça de algum círculo celeste menor, em que surge como prefiguração de grandes heróis disciplinares, em especial Lucien Febvre (1878–1956), Marc Bloch (1886–1944) e Fernand Braudel (1902–1985)<sup>2</sup>.

Se há algo que conecta as apreciações relativamente antagônicas de Simiand é a matriz documental a partir da qual elas são

1. É o caso de Maria da Glória de Oliveira, “Quem Tem Medo da Ilusão Biográfica? Indivíduo, Tempo e Histórias de Vida”, *Topoi*, vol. 18, n. 35, pp. 429–446, 2017, que reedita a crítica segundo a qual Simiand e os sociólogos desprezam o “individual” e o “particular”. Para sua formulação inicial, veja-se Henri Berr, “Les progrès de la sociologie religieuse”, *Revue de Synthèse Historique*, vol. 12, n. 34, pp. 31–43, 1906.
2. São exemplos nessa direção José Carlos Reis, *Escola dos Annales: A Inovação em História*, 2000, pp. 52–56; José Leonardo do Nascimento, “Apresentação”, em François Simiand, *Método Histórico e Ciência Social*, 2003, pp. 9–24; e José D’Assunção Barros, “Será a História uma Ciência: Um Panorama de Posições Historiográficas”, *Inter-Legere*, vol. 3, n. 27, pp. 1–29, 2020.

LANÇAMENTO 2023

# JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

[www.edusp.com.br/loja](http://www.edusp.com.br/loja)

LIVRARIAS

[www.edusp.com.br/livrarias](http://www.edusp.com.br/livrarias)

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

[divulga@usp.br](mailto:divulga@usp.br)

